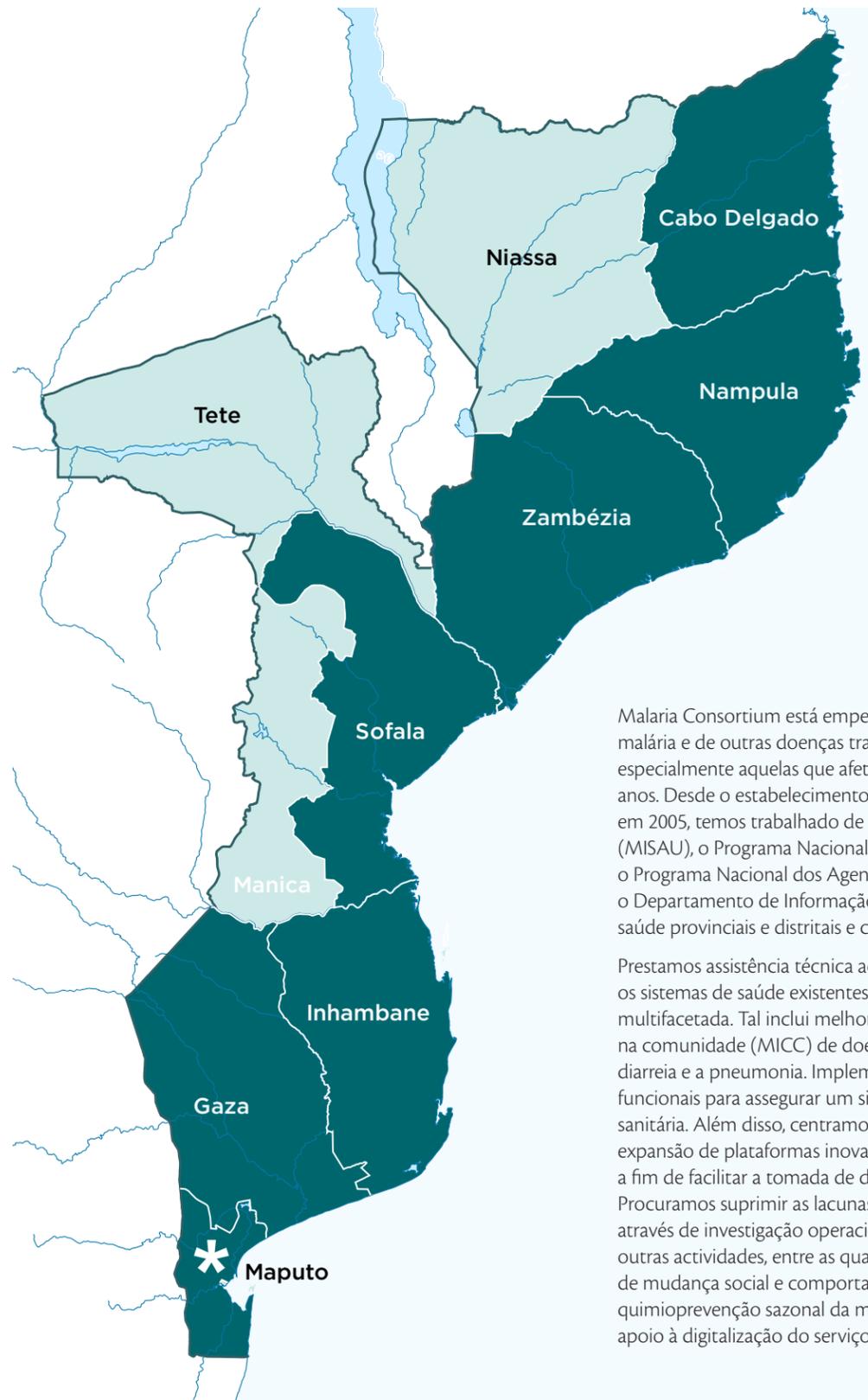


**malaria
consortium**

disease control, better health

DECLARAÇÃO DE CAPACIDADES

Malaria Consortium Moçambique



Malaria Consortium está empenhada em reduzir o fardo da malária e de outras doenças transmissíveis em Moçambique, especialmente aquelas que afetam as crianças com menos de cinco anos. Desde o estabelecimento do nosso escritório em Maputo, em 2005, temos trabalhado de perto com o Ministério da Saúde (MISAU), o Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM), o Programa Nacional dos Agentes Polivalentes de Saúde (PNAPS), o Departamento de Informação em Saúde (DIS), autoridades de saúde provinciais e distritais e comunidades afetadas.

Prestamos assistência técnica aos nossos parceiros a fim de reforçar os sistemas de saúde existentes através de uma abordagem multifacetada. Tal inclui melhorar o manejo integrado de casos na comunidade (MICC) de doenças comuns, como a malária, a diarreia e a pneumonia. Implementamos mecanismos de vigilância funcionais para assegurar um sistema abrangente de monitoria sanitária. Além disso, centramo-nos no desenvolvimento e na expansão de plataformas inovadoras orientadas para a comunidade a fim de facilitar a tomada de decisão baseada nos dados. Procuramos suprimir as lacunas em termos de conhecimentos através de investigação operacional. Do mesmo modo, realizamos outras actividades, entre as quais, a organização de campanhas de mudança social e comportamental, a implementação da quimioprevenção sazonal da malária (SMC, na sigla em inglês) e o apoio à digitalização do serviço de saúde.

✳ Malaria Consortium escritório

■ Projectos ativos

Áreas de intervenção

Acelerar a redução do fardo da doença com vista à eliminação da malária

Moçambique é o quarto país com o maior fardo da malária, representando 4,2 por cento dos casos e 3,2 por cento das mortes por malária a nível mundial.^[1] Trabalhamos de perto com partes interessadas a nível nacional e internacional para reduzir o fardo da malária e intensificar os esforços rumo às metas de erradicação da malária.

Implementar a quimioprevenção sazonal da malária em novas geografias

Malaria Consortium está na linha da frente da implementação da SMC, uma intervenção recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para crianças dos três aos 59 meses em zonas com transmissão da malária altamente sazonal. Em 2022, a OMS publicou directrizes atualizadas que conferem mais flexibilidade aos países com malária endémica para adaptarem estratégias de SMC aos contextos locais. As directrizes já não estabelecem restrições geográficas, o que abre a possibilidade de aplicação da SMC em zonas fora da região do Sahel, onde a intervenção tem sido implementada.

Em 2020/2021, em parceria com o PNCM e o Centro de Investigação em Saúde de Manhica (CISM), realizámos estudos de implementação para apurar se a SMC é uma estratégia viável de prevenção da malária em Moçambique, não obstante a resistência observada aos medicamentos antimaláricos sulfadoxina-pirimetamina e amodiaquina (SPAQ). Os nossos estudos concluíram que a SMC com a SPAQ é segura, viável e aceitável no contexto local, tendo obtido uma grande cobertura nas zonas objeto do estudo. Este estudo permitiu-nos expandir a SMC em Nampula, chegando a cerca de 1,5 milhões de crianças em 2022. O objectivo é abranger 1,5 milhões de crianças em 2023/2024 nos 23 distritos da província.

Temos vindo a colaborar de perto com a eGov Foundation, a Fundação Bill e Melinda Gates e o governo moçambicano para incorporar as prioridades das campanhas da SMC num sistema digital para que seja possível planear a execução de uma abordagem totalmente digital para a campanha da SMC de 2023/2024 em Nampula. Tal irá permitir-nos captar, registar e analisar dados de uma forma mais eficiente e eficaz, ao mesmo tempo que irá possibilitar que os supervisores monitorem os movimentos dos distribuidores comunitários durante as campanhas da SMC.

Mais informações: bit.ly/40G4joi e bit.ly/3pKtsQH

Tomada de decisão baseada em dados e soluções digitais

As estratégias baseadas nos dados são essenciais para concretizar a meta da OMS de reduzir em 90 por cento os casos e as mortes por malária a nível mundial até 2030.^[2] Em Moçambique, apoiamos o governo no reforço dos sistemas de vigilância da malária, incluindo através de ferramentas digitais, para possibilitar a tomada de decisões de saúde pública baseadas em evidências.

Reforçar a vigilância para direccionar os recursos e ajustar as estratégias

Estamos a colaborar com parceiros de projecto, com o apoio da Fundação Bill e Melinda Gates através da Fundação Manhica, tendo em vista a implementação de um sistema funcional de vigilância molecular da malária em unidades sanitárias em sete províncias de Moçambique. Conhecido como GenMoz, o projecto procura orientar a tomada de decisões relacionadas com o controlo e a eliminação da malária por via da monitorização de marcadores genéticos do parasita *Plasmodium falciparum* que indicam resistência a medicamentos antimaláricos e diagnósticos. Esta actividade irá permitir-nos recomendar novos testes e medicamentos em Moçambique que são eficazes contra o parasita. Estes esforços irão melhorar a gestão de casos por via de um diagnóstico rápido e correcto, ao mesmo tempo que irão ajudar a reduzir os casos de malária grave e a mortalidade associada à malária.

Além deste trabalho, estamos a colaborar com o PNCM para integrar dados genómicos — incluindo marcadores moleculares para a resistência a medicamentos e testes de diagnóstico — nas actividades de vigilância de rotina. A vigilância genómica irá complementar a vigilância tradicional ao medir a diversidade genética nos parasitas *P. falciparum* a fim de compreendermos melhor a importação da malária em contextos de baixa transmissão e informar as dinâmicas de transmissão em zonas de transmissão média e alta. Tal irá reforçar as tomadas de decisões programáticas mediante o reforço da qualidade dos dados de rotina, a utilização de dados e a tradução dos dados em acções, para que possamos ajustar as estratégias de intervenção e direccionar os esforços para bolsas de transmissão da malária em contextos onde a malária está perto de ser erradicada.

Mais informações: bit.ly/3VNN8Oq

Melhorar os serviços de saúde de base comunitária através de decisões tomadas com base nos dados

A apropriação dos dados e a tomada de decisões com base nos dados são essenciais para reforçar os programas de saúde comunitária e construir sistemas de saúde robustos e resilientes. Em 2016, colaborámos com o MISAU e a UNICEF para converter o nosso projecto piloto — a aplicação inSCALE para telemóvel — numa plataforma digital integral que liga pacientes e profissionais de saúde, melhora a qualidade dos serviços e promove o reporte de informações de saúde em zonas remotas. A plataforma upSCALE propriedade do MISAU reforça o sistema de saúde, melhorando a qualidade e cobertura da MICC ajudando os agentes polivalentes de saúde (APS) nas fases de diagnóstico, tratamento e encaminhamento de casos. Além disso, possibilita que os supervisores monitorem o desempenho dos APS e os níveis de stock de artigos médicos e não médicos.

Entre 2017 e 2022, mais de 200.000 agregados familiares receberam cuidados de saúde apoiados pela aplicação upSCALE e quase 650.000 pacientes foram registados na plataforma. Tal possibilitou a recolha de um riquíssimo conjunto de dados que deu informações preciosas sobre as causas da doença e a sua epidemiologia a nível da comunidade. A utilização contínua de dados quase em tempo real e análises localizadas sobre tendências específicas da doença para fins de tomada de decisão também otimizou a locação de recursos. Para melhorar a sustentabilidade da upSCALE, desenvolvemos a plataforma em conjunto com APS e apoiámos a apropriação por parte do MISAU, alinhando a plataforma com as directrizes nacionais relativas aos cuidados baseados na comunidade. A plataforma foi implementada em sete de 10 províncias, sendo que o objectivo é cobrir todo o país até 2024 integrando-a completamente no sistema de saúde.

Mais informações: bit.ly/NPqREX e bit.ly/3rkA6NW



Agente polivalente de saúde atendendo um paciente na comunidade de Umpala, distrito de Boane, província de Maputo

Resiliência do sector da saúde e cobertura universal dos cuidados de saúde

Trabalhamos com as comunidades e sistemas de saúde, dando prioridade ao desenvolvimento de capacidades e a abordagens inovadoras de envolvimento comunitário com vista a reforçar a resiliência a todos os níveis.

Reforçar os sistemas de vigilância da malária para melhorar a gestão da malária

Estamos a apoiar o Programa de Reforço das Capacidades de Combate à Malária da Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária (PMI MCAPS) com o objectivo de melhorar a capacidade de prestação de serviços relacionados com a malária. O nosso trabalho visa: melhorar a adesão aos protocolos de prestação de serviços da malária em zonas específicas; reforçar a produção, a qualidade e a utilização de dados da malária; e aumentar a capacidade do MISAU e das partes interessadas locais em matéria de planeamento e gestão das intervenções da malária baseadas nas evidências.

Ao ajudarmos os técnicos a melhorar continuamente o seu trabalho, auxiliámos o PNCM no desenvolvimento da capacidade dos profissionais de saúde a todos os níveis, com vista à melhoria da qualidade dos dados de rotina, da utilização dos dados e da tradução dos dados em acções. No primeiro ano de implementação, quase 300 unidades sanitárias nos 57 distritos receberam visitas de supervisão de apoio integrada e foram sujeitas a avaliações da qualidade dos dados. Tendo em vista uma maior utilização dos dados, os técnicos de saúde receberam formação em matéria de vigilância, monitoria e avaliação; mais de 1486 técnicos receberam formação em trabalho, ao passo que 138 receberam formação em sala de aula.

Mais informações: bit.ly/MTf5Jc, bit.ly/36a1Oz8 e bit.ly/3UmxBoZ

Apoiar a capacidade de resposta do sistema de saúde e a preparação para pandemias

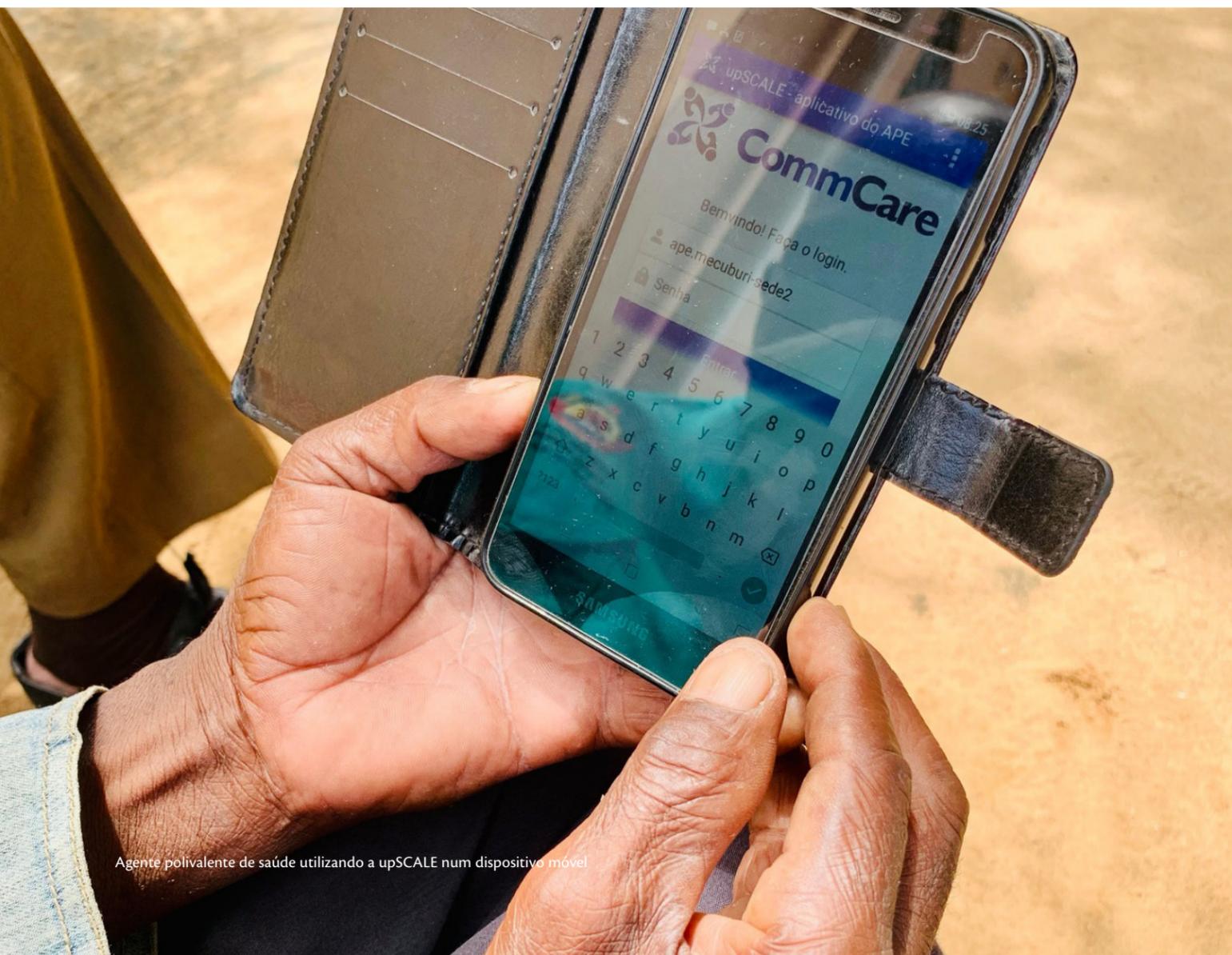
Malaria Consortium presta apoio ao MISAU para aumentar a resiliência do sistema de saúde no sentido do país responder de forma eficaz a vários desafios sanitários, incluindo pandemias, mantendo, ao mesmo tempo, serviços de elevada qualidade no domínio da malária.

Estivemos na linha da frente da elaboração de orientações para assegurar a prestação de serviços em segurança, tanto no que toca aos cuidados relativos à pandemia quanto aos cuidados de rotina da malária. Tal incluiu a elaboração de orientações operacionais globais sobre a adaptação da SMC para minimizar os riscos, que foram publicadas pela Parceria RBM pela eliminação da Malária.^[3] Além disso, elaborámos protocolos de segurança reforçada para a administração da SPAQ aplicáveis às zonas onde apoiamos a implementação da SMC.

Em 2020, levámos a cabo um inquérito transversal de conhecimentos, atitudes e práticas para informar a resposta do MISAU à COVID-19. Este estudo revelou que, no início da pandemia, eram poucos os APS que conseguiam identificar correctamente os sintomas, as vias de transmissão e as medidas de prevenção da COVID-19. Com base nestas conclusões, elaborámos rapidamente um plano integrado para adaptar a upSCALE a fim de ajudar os APS a compreenderem e gerirem melhor a COVID-19. Para reforçar as mensagens do governo e combater a desinformação, participámos na elaboração de materiais de sensibilização e educação e partilhámos eficazmente os mesmos por SMS, mensagens de vídeo e áudio, assegurando que as comunidades estavam informadas e sabiam como procurar tratamento e evitar doenças.

Em conjunto, estes esforços garantiram a continuação das actividades de prevenção e tratamento da malária, protegendo, ao mesmo tempo, as pessoas contra a COVID-19 e melhorando a resiliência comunitária e institucional.

Mais informações: bit.ly/4anZRxM e bit.ly/378HCh6



Agente polivalente de saúde utilizando a upSCALE num dispositivo móvel



Influenciar as políticas e as práticas

Realizamos investigações e avaliações operacionais de elevada qualidade para apoiar novas intervenções baseadas nas evidências. Documentamos e partilhamos estas aprendizagens para servir de base ao aperfeiçoamento dos programas e promover a aceitação nas políticas nacionais.

Investigação para servir de base à mudança de políticas

É essencial compreender o impacto da SMC nas zonas de resistência aos medicamentos a fim de desenvolver políticas eficazes e sustentáveis a nível nacional. Em 2020–2021, avaliamos a eficácia da proteção e o impacto da SMC em termos de resistência aos medicamentos, na sequência de uma campanha que administrou medicamentos a 120.000 crianças na província de Nampula. Empregámos métodos quantitativos e qualitativos, incluindo entrevistas, grupos de discussão e análises dos dados das unidades sanitárias. As conclusões da nossa investigação sugerem que a SMC é segura, viável, aceitável e bastante eficaz em Nampula. Apesar da elevada resistência à SP, uma ronda anual de SMC não parece ter um impacto negativo no perfil de resistência.

Em 2022, teve lugar a segunda fase da investigação, que implicou um estudo de coorte para avaliar a eficácia da SPAQ em termos de eliminação das infeções existentes e prevenção de novas infeções no contexto de elevada resistência do parasita. Esta fase recolheu evidências mais robustas sobre a eficácia da SMC para informar a mudança de políticas. Os resultados preliminares mostram que as crianças no grupo de intervenção tinham menos 77 por cento de risco de ter um episódio de malária (confirmado através de um teste de diagnóstico rápido) durante o pico da época de transmissão do que as crianças no grupo de controlo.

Mais informações: bit.ly/494jvcr

Colaborações e parcerias estratégicas

Desde que estabeleceu a sua presença em Moçambique, Malaria Consortium tem construído estreitas relações de trabalho com o MISAU, o PNCM, o PNAPS e as autoridades de saúde provinciais e distritais.

O importante trabalho que realizamos em Moçambique não seria possível sem o generoso apoio dos nossos doadores, incluindo a Fundação Bill e Melinda Gates e a UNICEF e, anteriormente, a UK Aid do governo do Reino Unido. O PMI MCAPS é apoiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

São muitas as organizações parceiras que contribuem para o sucesso dos nossos projectos em Moçambique. Estamos particularmente gratos pelas nossas colaborações profícuas com o Instituto de Saúde Global de Barcelona, a Iniciativa Clinton para o Acesso à Saúde, a Dimagi, a Goodbye Malaria/LSDI2, o Instituto para a Modelação de Doenças, o CISM, a Universidade de Califórnia São Francisco, a Iniciativa do Presidente dos EUA contra a Malária, a Medical Care Development e a OMS.

Malaria Consortium é uma das principais organizações sem fins lucrativos a nível mundial especialista na prevenção, no controlo e no tratamento da malária e outras doenças transmissíveis entre as populações vulneráveis.

A nossa missão é salvar as vidas das pessoas e melhorar a saúde em África e na Ásia através de programas baseados em evidências sólidas que combatem doenças específicas e promovem a cobertura universal dos cuidados de saúde.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). World malaria report 2023. Genebra, Suíça: OMS; 2023.
2. OMS. Global technical strategy for malaria 2016–2030, 2021 update. Genebra, Suíça: OMS; 2021.
3. Roll Back Malaria Partnership to End Malaria. Adapting seasonal malaria chemoprevention in the context of COVID-19: Operational guidance. RBM; 2020. Disponível de: www.malariaconsortium.org/resources/publications/1336/adapting-seasonal-malaria-chemoprevention-in-the-context-of-covid-19-operational-guidance.

© Malaria Consortium / Maio 2024

Salvo indicação em contrário, é permitida a reprodução, parcial ou total, da presente publicação para fins não lucrativos ou educativos sem a permissão do detentor dos direitos de autor. Deverá indicar claramente a fonte e enviar uma cópia ou ligação do material reimpresso para Malaria Consortium. As imagens destas publicação não podem ser usadas sem autorização prévia de Malaria Consortium.

Instituição de beneficência registada no Reino Unido: 1099776

Contacto: info@malariaconsortium.org

Imagem da capa: Uma mãe e um filho em Moçambique, onde a campanha da SMC foi implementada pela primeira vez em 2020. Créditos: Ruth Ayisi

www.malariaconsortium.org

 FightingMalaria
 MalariaConsortium



**malaria
consortium**
disease control, better health